



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

AS IMAGENS URBANAS EM *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*, DE MACHADO DE ASSIS

Wanderson Silva Mercês¹; Aleilton Santana da Fonseca²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras: português e espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: deesmerces@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes (DLA), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aleilton50@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE:

Imagens Urbanas; Machado de Assis; Memórias póstumas de Brás Cubas

INTRODUÇÃO

Através deste projeto de iniciação científica, realizamos uma pesquisa de natureza bibliográfico, fundamentado no romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Joaquim Maria Machado de Assis ou Machado de Assis (1839 – 1908), considerado por outros escritores, críticos literários e leitores como a mais eminente figura da nossa literatura nacional.

A proposta desta pesquisa considerou a relevância do romance e do autor no meio acadêmico, principalmente por apresentarem inovação temática no cenário literário nacional daquela época. Para a Literatura Brasileira foi o período que Machado de Assis abriu as portas do país para o novo, uma vez que ele é considerado o introdutor do Realismo no Brasil por meio do romance estudado para a realização desta pesquisa.

Com base no material de análise, foram selecionados vários diálogos que trazem à tona o debate sobre o nosso objeto de pesquisa: a inovação literária para aquela época que se deu através do rompimento com a narração linear, a abordagem de elementos sobrenaturais como se naturais os fossem, a retratação do Rio de Janeiro (cidade natal do escritor) e seus temas principais, como a escravidão e as classes sociais.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Textos teóricos e informativos nos deram o apoio referencial para o trabalho. Através desses materiais, e com o método do estudo vazado em comentário, interpretação e análise, foi realizada uma apreciação crítica do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, tendo em vista uma contextualização da obra na sua época e na contemporaneidade.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O século XIX foi um período da história da humanidade responsável por grandes tragédias, invenções, descobertas e avanços; a fase em que Machado de Assis e seus contemporâneos testemunharam o início de algumas revoluções, redução da exploração do trabalho escravo em vários países ao redor do mundo e a tardia abolição da escravatura no Brasil. Um século pródigo para a Literatura, não só pela diversidade das correntes de pensamentos, critérios e até modas estéticas, mas pela quantidade de obras entregues.

O centro urbano do Rio de Janeiro, que a propósito é onde está ambientada a maior parte da narrativa de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, no século do recém inaugurado Brasil Império, ainda tinha aires português tão somente pela sua arquitetura, apesar de possuir, de acordo com Alfredo Bosi *et al* (1982, p. 17), “um agregado de casa irregulares e pouco elegantes, assentadas à beira do rio.”, sem o mínimo de higiene, isto é, saneamento básico, o que certamente fazia-se sentir odores fortes de esgoto estagnado.

As pesquisas apontam que a região central era iluminada a gás só a partir de 1854, o que impedia a circulação segura pelas ruas de pedregulhos. O transporte interno como de se esperar era precário e o externo muitíssimo demorado, uma vez que o contato com a Europa dava-se por meio de navios operados por companhias inglesas. “Por esse tempo, calcula-se, sem maior segurança, que a população da cidade e arredores orçava em 300 mil habitantes, dos quais cerca da metade, escravos.” (BOSI, 1982, p. 18). Todo esse cenário em grande parte foi retratado nos textos machadianos com demasiada presença das imagens visuais explícita ou implícita, essa última requerendo do leitor um esforço imaginário para o imagético.

O romance histórico, como manifestação artística, nos faz viajar ao contexto histórico em que foi escrito. Dito isto, Machado de Assis não foi um simples escritor do espaço, mas um escritor do espaço com acentuado senso crítico do contexto histórico-social do Rio de Janeiro do século XIX. As imagens urbanas presentes na composição da obra têm de um lado: as ruas, praças, igrejas, praias, e do outro: temas de importante relevância para aquela época, como a imobilidade social, a escravidão, o patriarcado, entre outros.

Memórias Póstumas de Brás Cubas é uma obra que rompe a linearidade, tão comum nas narrativas, quando seu narrador personagem, que também é seu personagem principal, Brás Cubas (como sugere o título), depois de morto, decide contar sua história desde a morte até o seu nascimento.

A primeira imagem urbana que aparece no romance é o cemitério onde foi enterrado na presença de onze amigos. Em seguida, aparece a “*bela* chácara de Catumbi.” (ASSIS, 2015, p. 13) (Grifo nosso), onde às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869 o personagem faleceu. Atualmente, o Catumbi é considerado como um dos bairros mais antigos do Rio de Janeiro, situado na Zona Central da cidade. Para Cunha & Saraiva (2012), ao adjetivar o lugar onde viu expirar os dias de sua vida, Brás Cubas “denota a riqueza do lugar, mas também o investimento em uma vida de aparências, na qual as convenções sociais são o mais importante.”

Ao embarcar para a Europa, Brás Cubas desembarcou em Lisboa e seguiu para Coimbra, onde bacharelou-se “muito mediocrementemente” (ASSIS, 2015, p. 52). Visitou Veneza, na Itália, e ao fim da viagem retornou para o Rio de Janeiro. Ao adentrar em fronteira marítima da sua pátria política, descreve o personagem principal que:

Não nego que, ao avistar a cidade natal, tive uma sensação nova. Não era efeito da minha pátria política, era-o lugar da infância, a rua, a torre, o chafariz da esquina, a mulher de mantilha, o preto do ganho, as coisas e cenas de meninice, buriladas na memória. (ASSIS, 2015, p. 53).

Em terras cariocas, perde a mãe para um tumor no estômago e, alguma semana depois, muda-se para uma casa da família no bairro da Tijuca, onde levou uma vida simples. Para Jonh Gledson *et. al.*,

A Tijuca de Machado de Assis era o Alto da boa Vista e a Floresta da Tijuca de hoje [...] A mata atlântica que hoje há no Alto foi toda devastada no início do século XIX para dar lugar a plantações de café, provocando períodos de seca no Rio de Janeiro. Como consequência, o imperador ordenou que fossem desapropriadas as fazendas para fins de reflorestamento, transformando-as em chácaras para os ricos e hotéis para os menos ricos. Ir à Tijuca (ou ao Alto) descansar ou caçar passou a ser obrigatório para todo carioca de alguma posse. (apud CUNHA & SARAIVA, 2012, p. 8).

Na Tijuca, “[em uma] casa roxa, situada a duzentos passos da nossa.” (ASSIS, 2015, p. 60), Brás Cubas conhece Eugênia, uma moça morena de apenas dezesseis anos, filha de Dona Eusébia, amiga de sua mãe quando essa ainda era viva. Muito embora o narrador personagem não dá a entender que Dona Eugênia pretende com aquela apresentação arranjar um casamento para sua filha, há na cena um ar romanesco. Depois de alguns dias visitando a casa de Dona Eusébia, Brás Cubas finalmente dá o tão esperado beijo na moça: “[...] o primeiro que nenhum outro varão jamais lhe tomara, e não furtado ou arrebatado, mas candidamente entregue, como um devedor honesto paga uma dívida.” (ASSIS, 2015, p. 70). A essa altura da narrativa, vale calcular, Brás Cubas está com cerca de vinte e sete anos de idade, considerando as últimas passagens que citam sua idade ou tempo. Seu primeiro beijo foi aos dezessete, em Marcela, com quem ficou um ano e três meses. Aos dezoito viajou para Portugal, onde ficou por nove anos.

Quando então o pai dele arranja-lhe um casamento com Virgília, filha do Conselheiro Dutra, um homem de influência política, e um posição política como Deputado. O casamento arranjado, enquanto contrato social, por muito tempo foi uma prática bastante comum no Brasil. Entre os séculos XVII e início do XX, havia um elemento comum como garantia no estabelecimento do contrato: o dote. Para Renato Drummond Tapioca Neto (2017), foram algumas mudanças de cunho social, como a crescente apreciação da individualidade e a lógica capitalista, que separaram a “família” dos “negócios”, que alteraram o modelo de pacto patrimonial.

Se antes era comum que as famílias arranjasse casamentos entre pessoas que nunca se viram, agora os pais, que, de acordo com os manuais de etiqueta importados da França, entendiam as necessidades

dos filhos melhor do que eles mesmos, começaram a estimular encontros entre o possível casal, para que o interesse mútuo e a atração sexual fossem despertados. (NETO, 2017).

Esse novo modelo de pacto patrimonial correlacionou-se ao conceito de vida pública e vida privada, que muito embora distingue-se um do outro, são indissociáveis, o que justifica o fato do pai de Brás Cubas ofertar-lhe tanto o casamento (vida privada) e um cargo político (vida pública).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram os escritores, em parte, responsáveis pelas imagens construídas do urbano do Brasil colônia e Brasil império. A ideia de cidade que se tinha no final do século XIX foi graças às interpretações críticas da sociedade e às narrativas por eles construídas a partir delas. Nesta pesquisa, trouxemos à tona a importância do debate sobre as imagens urbanas do Rio de Janeiro e das representações dos seus temas urbanos.

Ao estudarmos criticamente o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, constatamos a importância que o autor e a sua obra têm para o meio acadêmico por apresentarem inovação temática no cenário literário nacional daquela época além de verificar as representações de imagens urbanas.

Ao referenciar espaços públicos e privados e de objetos no romance, o escritor Machado de Assis representa o ambiente natural e o elemento humano através da Igreja de São Domingos, da Rua do Piolho, do Morro do Livramento, do Rossio Grande, do Cajueiros, da Rua dos Ourives, do Passeio Público, do Largo São Francisco de Pádua, da Rua dos Barbonos, bem como apresenta crítica social aos costumes daquela época.

REFERÊNCIAS

Obra de Machado de Assis

ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de brás Cubas*. São Paulo : Via Leitura, 2015.

Referências gerais:

BOSI, Alfredo. et. al. *Machado de Assis*. São Paulo : Ática, 1982.

CUNHA, Simone Maria dos Santos. SARAIVA, Juracy Ignez Assmann. *Niterói*. O Rio de Janeiro inscrito em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. n. 33, p. 183-199, 2. sem. 2012

NETO, Renato Drummond Tapioca. Casamento, um contrato social: práticas matrimoniais no Brasil oitocentista. Disponível em:

<https://rainhastragicas.com/2017/08/01/casamento-um-contrato-social-praticas-matrimoniais-no-brasil-oitocentista/>. Acessado em: 30 de maio de 2020.